

ERTE, árvore acolhedora

(Por: Josias Novais, em 26.02.2011)

Quero saudar a todos os presentes no nome d'Aquele que recorria à realidade rural/campestre para falar dos mistérios do Reino do seu Pai. Refiro-me a Jesus da desprezível Nazaré e a parábola do grão de mostarda. Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Esse era o questionamento preconceituoso dos cidadãos de Jerusalém. A melhor coisa que Deus nos podia oferecer, seu Filho, veio do lugar onde ninguém esperaria que Deus surgisse. Os países de primeiro mundo perguntam: Pode vir alguma coisa boa do Brasil? O sudeste do Brasil pergunta: Pode vir alguma coisa boa do nordeste? O Nordeste pergunta: pode vir alguma coisa boa da Zona Rural de Jaguaquara? A Erte testemunha que SIM há uma década.

Conto agora a parábola supracitada. ***“Então Jesus perguntou: Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei? É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos”***. Lc. 13:18,19.

Para o evangelho de Lucas o anúncio do Reino de Deus é a ação da missão de Jesus. Nesta perspectiva, o plantar do Reino de Deus é uma ação humana. O Reino de Deus é uma semente que o homem planta perto de si. O ser humano propicia o ambiente necessário para que ele cresça. O grão de mostarda serve para descrever a aparente insignificância do Reino de Deus. Entretanto, assim como o grão de mostarda carrega em si a potência de ser uma árvore para acolher passarinhos, o Reino de Deus serve para aquilo que nós jamais esperávamos que ele servisse.

A Erte é um sinal da presença do Reino de Deus perto de nós. Tal qual semente de mostarda que se tornou árvore para acolher passarinhos, a ERTE tem

sido abrigo de muitas esperanças e possibilidades de um mundo melhor. Em cada criança campestre que a ERTE acolhe, renasce a utopia possível de um mundo em que seja menos difícil amar.

Relata a diretora, Sonilda Sampaio, em seu texto sobre a história da escola, que ao receber o primeiro ônibus de crianças no mês de março do ano de 2001, a equipe de professores e funcionários perguntava entre si: **“o que será?” “Como nos misturaremos e envolveremos nossas vidas neste grande espaço?”** Dez anos após estes questionamentos a resposta que a história nos dá é que a colheita sempre será abundante se teimosamente plantarmos com fé, esperança e amor. Nas palavras do Pr. Marcos Monteiro: **“Fé no processo de transformação, amor entre educandos e educadores e esperança de que a festa e a poesia derrotem a dor e a opressão”**.

Por falar em poesia cito o Pr. José Jorge que ao ver as mesmas crianças saindo do ônibus escreveu **“pedras por lapidar”**. Creio, porém, que a experiência se deu de forma dialética: as crianças, pedras preciosas, que precisavam de lapidação ensinaram que numa proposta de pedagogia libertadora, progressista e cristã todos precisam ser lapidados, inclusive quem tem a missão de ensinar. Entenda-se por lapidar, consoante Valter César - editor do livro 'Erte, por um ser integral'- **“a instrumentalização de vidas para servir ao bem comum, inserindo-as no universo vivencial de fazedores da diferença”**. Fico a pensar na revoada de transformações que os meninos e meninas da ERTE farão na história. No prisma da parábola em questão, hoje eles estão nos ramos da grande árvore ERTE, amanhã estarão alçando vôos em espaços que não podemos mensurar.

Na ERTE Deus recebe cuidados especiais. Deus é cuidado em cada criança que é acolhida. Lembro-me da experiência do Pr. Carlos Queiroz que ao se aproximar de uma criança da ERTE que com vergonha escondia o rosto com as

mãos, assim interpretou: **“Ela não quis me envergonhar com o brilho de Jesus que resplandecia em sua face”**. Se o critério para o juízo final é o nosso cuidado com o outro, isto é, se alimentamos os famintos, demos de beber ao sedento, vestimos quem estava nu e visitamos quem estava preso, todos e todas que trabalham na ERTE haverão de ouvir: **“Vinde benditos de meu Pai para o reino eterno que está preparado para vós antes da fundação do mundo”**, posto que, quem cuida dos pequeninos cuida do próprio Deus. Sobre cuidar de Deus a ERTE tem muito a ensinar a todos nós! E sobre o cuidado de Deus com a ERTE, temos tido evidências desde 2001. Esse mesmo cuidado nos reúne nesta noite e nos encoraja a prosseguir.

Gostaria de finalizar me reportando ao versículo-chave da ERTE: **“O Senhor te guiará continuamente e fartará a tua alma em lugares secos e fortificará os teus ossos. E tu serás como um jardim regado cujas águas nunca faltam”** (v. 11). O referido versículo é uma promessa feita àqueles que lutam pela causa do pobre, do faminto, do oprimido, dos proscritos da sociedade, conforme o livro do profeta Isaías (Cap. 58). Esta promessa irrevogável é reafirmada a ERTE hoje à noite. Àquele que financia suas causas promete orientação, fartura, renovação das forças físicas, emocionais e abundância de vida. Nosso desejo é que a ERTE continue sendo árvore acolhedora para que o Senhor a transforme continuamente em um belo jardim onde esperanças renascem e a vida sempre triunfa! Amém!